

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESQUEMA VACINAL DE CRIANÇAS NASCIDAS A PARTIR DO ANO DE 2020 NO DISTRITO DE CACAU PIRERA, IRANDUBA-AM. (APOIO SANTANDER)

Alunos: Cristiano Pereira Sena e Mayara Irmere da Costa

Orientadora: Profa. Silvana Nunes Figueiredo

Curso: Enfermagem

Campos: Manaus

Investigar se a pandemia de COVID-19 impactou a situação vacinal de crianças nascidas a partir do ano de 2020. Participaram da pesquisa um total de 40 responsáveis legais, utilizando-se formulários com perguntas abertas e fechadas e a análise da caderneta de vacinação das crianças. Dos entrevistados, a maior parte foi de mães (95%). A faixa etária mais prevalente foi a de 21 a 30 anos de idade (77,5%) e a situação conjugal solteira também foi a de maior frequência (65%). Observou-se que a vacina de febre amarela, além das vacinas que necessitam das doses de reforço como a da poliomielite, pentavalente e meningocócica, é a que apresenta maior quantitativo de doses em atraso. Mais da metade dos participantes (55%) possuem vacinas em atraso. No entanto, nota-se que, apesar da alta prevalência de participantes com algum desses imunizantes em atraso, há uma baixa taxa de vacinas não realizadas de apenas 11,6%. Grande parte apresenta apenas de uma a quatro vacinas não realizadas (86,5%). Houve relevância estatística quando comparados os pacientes com atraso vacinal e os sem atraso vacinal em relação ao número de vacinas realizadas. A imunização de rotina é um serviço essencial e a pausa na vacinação, por menor que seja, ou seu abandono pode aumentar significativamente as chances de se ter novos surtos graves de doenças que já haviam sido erradicadas. A pandemia deixou clara a importância dos imunizantes, pois os vírus se multiplicam e espalham-se rapidamente, causando danos que muitas vezes são irreparáveis.